



MÁRCIA ANDREA LIAL SERTÃO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA
TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA
CRÍTICA**

Dourados/MS

2020

MÁRCIA ANDREA LIAL SERTÃO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA
TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA
CRÍTICA**

Produto final do curso de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados, como exigência final para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Cibele de Moura Sales

Dourados/MS

2020

S512p Sertão, Márcia Andrea Lial

Práticas educativas em saúde: construção de uma tecnologia audiovisual na perspectiva da pedagogia crítica / Márcia Andrea Lial Sertão. – Dourados, MS: UEMS, 2020. 66 p.

Dissertação (Mestrado) – Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.
Orientadora: Prof. Dra. Cibele de Moura Sales.

1. Metodologia ativa 2. Enfermagem. 3. Educação em saúde 4. Ensino I. Sales, Cibele de Moura II. Título

CDD 23. ed. – 610.7



MÁRCIA ANDREA LIAL SERTÃO

*PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA
TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA CRÍTICA*

Produto Final do Curso de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Ensino em Saúde.

Aprovado em: 01 de setembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

C. Cibele de M. Sales

Prof^ª. Dr^ª. Cibele de Moura Sales – UEMS

F. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi - UEMS
(participação à distância por videoconferência)

P. Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

Prof^ª. Dr^ª. Pollyanna Kássia de Oliveira Borges – UEPG
(participação à distância por videoconferência)

DEDICATÓRIA

A Deus;

Aos meus Pais, Ana Sertão e Bernardo Sertão;

À meu noivo, Alberto Filho;

Aos meus irmãos e sobrinhos;

Aos meus amigos.

AGRADECIMENTO

Mamãe e papai sou imensamente grata a vocês pelas oportunidades oferecidas durante minha caminhada e acima de tudo de terem me ensinado que a maior herança que poderiam deixar a seus filhos seria a educação. Por esse e outros ensinamentos posso dizer que me tornei uma mulher com força e coragem para correr atrás de meus objetivos e superar os desafios que a vida nos impõem. Aqui deixo registrado minha gratidão, respeito e admiração por vocês. O meu Deus de amor está em vocês.

Alberto Filho, como seu incentivo e amor foram fundamentais durante esses anos de mestrado. Obrigada por tanto!

Aos familiares e amigos que apesar de muitos estarem longe se fizeram presentes em minha vida deixando tudo mais leve e divertido. Gratidão!

A minha orientadora que por diversos momentos me ensinou pelo exemplo. Tinha que ser você Cibele de Moura Sales, mulher a frente de seu tempo. Sem dúvida nenhuma tudo isso seria impossível sem sua ousadia. Como aprendi com você. Obrigada pela parceria.

EPÍGRAFE

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.

(Paulo Freire)

RESUMO

Introdução: A pedagogia ativa, nos remete ao desafio de aprendermos fazendo, de sermos construtores do nosso conhecimento. Por meio de um breve relato de minha trajetória como profissional, detalhei as principais motivações assim como os desafios vivenciados para o desenvolvimento do processo educativo em saúde ao longo desta pesquisa. **Objetivos:** objetivo geral: construção de um processo educativo em saúde na disciplina Práticas Educativas em Saúde na perspectiva da pedagogia ativa. Objetivos específicos: proporcionar um espaço para construção de um processo educativo em saúde por meio de processos pedagógicos ativo, documentar em vídeo as etapas do processo educativo e a construção de um documentário. **Metodologia:** Foi desenvolvido um processo educativo em saúde em cinco etapas. A primeira é conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios ali passíveis de processo educativo e identificar suas causas, a segunda dominar o tema para poder voltar e reler a realidade, identificar novos elementos que podem ter passado despercebido, a terceira estabelecer objetivos de intervenção educativa, a quarta a preparação do material didático e planejamento do processo educativo e suas estratégias educacionais e a quinta avaliação. O percurso teve duração de 08 meses, onde todo o processo foi filmado e esses vídeos foram analisados para que a partir deles fosse construído o roteiro que serviu como base para a construção do documentário. Como estratégias educativas foram utilizados roda de conversa, oficinas, Team-Based Learning (TBL), discussão em grupo, espiral construtivista, simulação, vídeos, manuseio com massa de modelar (MMM), relato de experiência, quebra cabeça, pesquisas online. **Resultados:** O resultado final foi um documentário intitulado “Práticas Educativas em Saúde” que conta como foi desenvolvido um processo educativo em saúde com acadêmicos do segundo ano de enfermagem da UEMS. Após essa vivencia eles assumiram uma postura crítica reflexiva que permiti que eles desenvolvam ações transformadoras frente a práticas educativas em saúde. **Conclusão:** Os acadêmicos tiveram a oportunidade de serem protagonistas do seu aprendizado através de suas vivências. E após essas vivências foi verificado que ensinar na perspectiva das metodologias ativas, através do exemplo, conduz o acadêmico a uma postura crítica reflexiva.

Descritores: Metodologia ativa; Enfermagem; Educação em Saúde; Ensino.

ABSTRACT

Introduction: Active pedagogy states, for us, the challenge of learn by doing, of building our own knowledge. By means of a brief display of my professional trajectory, I detailed the main motivations as well as the faced challenges in order to develop the educative process in health over this research. **Objectives:** general objective: build up an educative process in health in the subject Educative Practices in Health through the lens of active pedagogy. Specific objectives: provide a space for the development of a educative process in health by means of active pedagogy, document in video the stages of the process and the assemble of a documentary. **Methodology:** A educative process in health was develop in five stages. The first one is to get to know the reality and address the problems/challenges that can benefit from the process and identify its causes, the second, master the topic in order to take a step back and reread the reality, identify now elements that may ave been neglected, the third one is to establish educative intervention objectives, the fourth is the courseware assemble and planning of the educative process and its strategies and the fifth, evaluation. The research lasted 8 months, and with all the process filmed, the videos were analyzed in order to make a script which served as basis for the making of the documentary. Circles of conversation were used as educative stategies, as well as workshops, Team-Based Learning (TBL), group discussion, constructivist spiral, simulation, videos, modeling clay handling, experience report, puzzles, online searches. **Results:** The final result was a documentary titled "Práticas Educativas em Saúde" which tells how a educative process in health was develop with second year students of nursing in UEMS. After this expirience, the students took on a reflexive critical posture that allows them to develop innovative actions towards educative practices in health. **Conclusion:** The students had the oportunity to protagonise their own learning by their expiriences. Thereafter, it was verify that teaching with active metodologies, through being the example, leads the student to adopt a reflexive critical posture.

Descriptors: Active metodology; Nursing; Health education; Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Fluxograma da etapa I, conhecer a realidade	25
FIGURA 2: Fluxograma da etapa II, dominar o tema	27
FIGURA 3: Fluxograma da etapa III, objetivos	31
FIGURA 4: Fluxograma da etapa IV, planejamento	32
FIGURA 5: Fluxograma da etapa V avaliação	32

LISTA DE SIGLAS

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CESH: Comitê de Ética com Seres Humanos

DSEI: Distrito Sanitário Especial Indígena

EC: Estudos Culturais

MA: Metodologias Ativas

PES: Práticas Educativas em Saúde

PROFAE: Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

UEMS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ASPECTOS ÉTICOS	21
3. CAMINHO PERCORRIDO	22
3.1 Primeira etapa - Conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios ali passíveis de processo educativo e identificar suas causas	23
3.2 Segunda etapa - Dominando o tema	25
3.3 Situação problema	37
3.4 Terceira etapa – Objetivos de intervenção educativa	39
3.5 Quarta etapa – Preparação do material didático e planejamento do processo educativo e suas estratégias educacionais	31
3.6 Quinta etapa - Avaliação	32
4. CONSTRUÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5. REFERÊNCIAS	36
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO COORDENAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM	38
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	39
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE B – TERMO DE IMAGEM E DEPOIMENTO	45
APÊNDICE C – ROTEIRO	46

1. INTRODUÇÃO

Este relatório técnico tem por objetivo apresentar o caminho percorrido para o desenvolvimento de um produto técnico, elaborado no curso do mestrado profissional, do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O produto desenvolvido é uma tecnologia audiovisual na perspectiva da pedagogia crítica no formato de documentário. Esse documentário mostra o percurso percorrido no desenvolvimento de um processo educativo em saúde com acadêmicos de enfermagem frente as metodologias críticas e concepções de Paulo Freire. Neste relatório está descrito as motivações para o desenvolvimento do processo educativo em saúde, as etapas desenvolvidas e as ferramentas educacionais utilizadas.

Por meio de um breve relato de minha trajetória como profissional, em especial como docente, busquei detalhar as principais motivações e desafios vivenciados ao longo desta pesquisa, que anseia por contribuir para a educação superior na área de saúde

No ano de 1995 iniciei meus estudos como acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. Minha formação acadêmica deu-se pela pedagogia tradicional, isto é, centrada no professor e na transmissão do conhecimento.

Freire (1987), descreve o ensino tradicional como um processo de ensino aprendizagem no qual o professor é aquele que detêm o conhecimento e o aluno é o que recebe, ou seja, o professor fala o conhecimento e os alunos escutam para decorar e reproduzir posteriormente, tornando a educação um ato de depósito, de forma que os alunos são os “depósitos” e o educador o “depositante”, o que ele chama de educação bancária.

Me lembro, não de uma forma positiva, do temido professor de genética e das aulas de Administração dos Serviços Hospitalares extremamente teóricas, expositivas, centradas no professor e com pouca ou nenhuma participação dos alunos que tinha hora para iniciar, porém parecia que a hora de seu término nunca chegava. Mesmo assim eu via isso como o “normal”, “correto” e já estava acostumada com esse formato de ensino e com o sono que sempre chegava num dado momento da aula.

Freire não condenava todo tipo de aula expositiva e sim as aulas centrada na educação bancária em que o aluno não é convidado a pensar criticamente. No livro escrito junto com Ira Shor, isso pode ser observado de forma clara:

Temos que reconhecer que nem todos os tipos de aulas expositivas podem ser considerados educação “bancária”. Você pode ser muito crítico fazendo prelações. A questão, para mim, é como fazer que os alunos não durmam, porque eles nos ouvem como se tivéssemos cantando para eles! A questão não é se a prelação são “bancárias” ou não, ou se não se deve fazer prelações. Porque o caso é que os professores tradicionais tornarão a realidade obscura, quer dando aulas expositivas, quer coordenando discussões. O educador libertador iluminará a realidade mesmo com aulas expositivas. A questão é o conteúdo e o dinamismo da aula, a abordagem do objeto a ser conhecido. Elas re-orientam os estudantes para a sociedade de forma crítica? Estimulam seu pensamento crítico ou não? (FREIRE; SHOR, 1986, p.31).

Então, segui semestre a semestre com minhas disciplinas, umas com as quais me identificava mais e outras menos. Porém, num dado momento do curso, na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica me deparei com uma metodologia diferente. As aulas eram ministrada com as carteiras posicionadas de modo a formar um grande círculo, as vezes sentávamos até mesmo no chão. A professora da disciplina começou a tratar os transtornos mentais com base nos transtornos citados pelos acadêmicos daquela turma. Quem tem ou já teve ansiedade ou conhece alguém com depressão, angustia, transtorno bipolar, esquizofrenia? Todos nós em um momento de nossa vida sofremos ou conhecemos alguém que teve algum tipo de transtorno mental. O fato é que a professora explorava esses transtornos baseada nas experiências relatadas, com base nos conhecimentos prévios dos acadêmicos. Tudo era motivo para abordar um tipo de transtorno.

A disciplina era ministrada em caráter semanal e a estratégia educacional era tão bem sucedida que aos discentes ficava a sensação de que o tempo daquela aula corria rápido demais e que a semana seguinte demorava para chegar.

As metodologias educacionais que ela utilizava permitiram que a aprendizagem frente aos transtornos mentais fosse significativa. E ainda foi mais além, pois após ter vivido mais de dois anos de curso os acadêmicos daquela disciplina passaram a se conhecer de tal maneira que aquela turma se uniu de uma

forma tão solidária, uns com os outros, que o nome da turma de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba do primeiro semestre do ano de 2000 foi solidariedade. E aquela professora foi a paraninfa da turma.

Para o autor da teoria aprendizagem significativa de David Ausubel a aprendizagem é organizada e integrada de informações na estrutura cognitiva do indivíduo, assim na aprendizagem significativa um novo conceito se liga a algo que é relevante para o aluno, isto é, os seus conhecimentos prévios. Isso se dá através das subsunções ou ideias- âncoras que são os conhecimentos que existem na estrutura do conhecimento do ser humano o que lhe permitirá dar um novo significado ao conceito que lhe é apresentado, seja por recepção como por descobrimento. As atribuições desses significados a novos conhecimentos dependerão da existência de conhecimentos prévios relevantes e da interação com eles (MOREIRA, 2012).

Após minha formatura ingressei na docência dando aula para cursos técnicos de enfermagem no estado do Piauí e Maranhão através do projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE, projeto instituído pelo Ministério da Saúde que tinha por finalidade melhorar a qualidade dos serviços de saúde, através da qualificação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Durante esse período foi ofertado para os professores o curso de especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem. As aulas presenciais eram realizadas no mesmo formato daquelas aulas da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e ali eu soube que se tratava de metodologia ativa (MA).

Metodologia ativa é uma aprendizagem que tem como base o ato pedagógico pautado na ação, na autoaprendizagem, assim como na interação do educador com seu educando e onde o cotidiano do estudante e sua realidade social são relevantes no processo de ensino aprendido.

Lembro-me que as discussões eram pautadas em sua grande maioria nos pensamentos do educador brasileiro Paulo Freire com sua educação transformadora que nos remete a uma educação crítica reflexiva sem a supremacia e arrogância do educador.

Infelizmente não concluí a especialização, pois tive que deixá-la para assumir um emprego no Amazonas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI para trabalhar com indígenas do Alto Rio Negro. Passei dois anos trabalhando em aldeias indígenas e, nesse período, o Ministério da Saúde tinha um programa para capacitação de parteiras tradicionais para a assistência ao parto normal das mulheres e seus recém-nascidos.

Fui selecionada para fazer a capacitação dessas parteiras e a formação para os capacitadores foi em Ceres-GO, em uma casa de parto. Sai daquela cidade encantada com toda a experiência vivenciada e retornei cheia de planos para capacitar as parteiras.

E assim, com toda disposição e cheia de planos, me desloquei para fazer a capacitação. Na primeira aldeia que cheguei estavam reunidas 6 parteiras das aldeias mais próximas. Cheguei com o sentimento de que tinha muita coisa para ensinar e elas muito a aprender. Lembro-me que quando desci do barco alguém gritou: “A professora chegou!”

Embora formalmente eu não fosse uma professora naquela situação, eles me viam assim. Encontrei 6 mulheres com faixa etária em torno de 50 a 70 anos, pelo menos era o que parecia. Ainda permeada de imaturidade ou mesmo de certa arrogância, comecei a falar de toda a experiência vivenciada em 10 dias como se fosse a experiência mais fabulosa do mundo, o que de fato havia sido para mim. Porém, num determinado momento percebi que elas se olhavam e riam. Depois de aproximadamente vinte minutos falando uma delas me interrompeu e falou que não estavam compreendendo o que eu estava falando.

Nesse momento percebi que alguns termos que para mim eram básicos, eram completamente desconhecidos para elas e que duas delas falavam muito pouco o português. Nesse momento fiquei sem saber como deveria transmitir meus conhecimentos para elas. Tive medo, tive dúvidas. Toda a estratégia de ensino planejada necessitou ser modificada.

O que ensinar às mulheres que têm em torno de trinta anos de experiência em assistência ao parto normal? O que fazer com aquelas que não entendem o

português? Que direção tomar quando não se tem a estrutura que encontrei naquela casa de parto maravilhosa?

A princípio Não sabia a resposta para esses questionamentos, então resolvi escutá-las. Como aprendi, como me emocionei com aquelas parteiras, quanta sabedoria! Aprendi muito mais do que ensinei ao escutá-las. E ao término daqueles encontros tive certeza que aquela sim tinha sido a experiência mais fabulosa da minha vida.

Na prática educativa saber escutar é fundamental, pois na medida em que aprendemos a escutar de maneira crítica e paciente, o educador passa a falar com o seu aluno e não falar para ele como se fossemos detentores da verdade a ser transmitida (FREIRE, 2009, p.59).

Teria sido tudo tão mais fácil se soubesse quem eram aquelas mulheres, suas experiências de vida, com o parto, quais eram suas dúvidas, o que gostariam de aprender.

Na época não entendia que a demanda de uma atividade educativa deveria partir delas, que eu deveria a princípio conhecer a realidade delas, para a partir desse conhecimento planejar minhas intervenções educativas.

Após dois anos de muito aprendizado, fui para Alagoas onde mais uma vez fui ministrar aulas no ensino técnico de enfermagem. Conheci uma outra realidade, ali tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e vivências. Nesse curso ministrava aula para duas turmas de técnicos de enfermagem e ali tive a oportunidade de conviver em uma sala de aula com muitos atendentes de enfermagem.

Os atendentes de enfermagem, hoje uma categoria extinta, eram trabalhadores que apesar de não terem formação teórica frente aos procedimentos desenvolvidos, possuíam uma habilidade técnica muito grande, devido a suas experiências dentro do serviço de saúde. Com eles nas aulas práticas pude adquirir habilidades no desenvolvimento de algumas tarefas referentes ao desenvolvimento técnico de procedimentos de enfermagem. Diante disso, mais uma vez ao ensinar também aprendi. Na perspectiva de Freire não existe o ato de ensinar sem aprender, para ele

“quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.25).

Posteriormente retornei ao Piauí, onde iniciei minha carreira na docência do ensino superior no curso de Enfermagem. Passei a dar aulas de Políticas Públicas e, apesar de conhecer as pedagogias ativas, de ter adquirido experiência e ampliado meu conhecimento frente a educação formal e informal, me questionava como ensinar algo tão teórico com a pedagogia ativa.

Segui lecionando em duas faculdades tendo por semestre, em média, sete disciplinas para ministrar. Nessa “correria” deixei o questionamento sem resposta e passei a ministrar aulas através da pedagogia tradicional sem levar em conta as experiências daqueles acadêmicos frente as políticas públicas em saúde. Lembro-me nessa caminhada de um episódio que me marcou, por isso o descrevo a seguir.

Na disciplina Políticas Públicas em Saúde da Mulher, pedi que os alunos desenvolvessem um material sobre mortalidade materna e apresentassem no formato de seminário, e eles apresentaram através de uma aula expositiva, da mesma maneira que eu fazia. Porém, uma aluna com toda sua sensibilidade, gravou um vídeo com seu filho em que ela perguntava para ele como seria sua vida sem a presença dela e a resposta daquela criança foi tão impactante que gerou uma das discussões mais ricas que já presenciei a respeito da mortalidade materna e suas políticas públicas.

Aqueles acadêmicos assumiram uma postura crítica frente a sociedade e as políticas públicas voltadas para a saúde da mulher. Sem saber, aquela acadêmica respondeu ao meu questionamento inicial de como trabalhar políticas públicas mediada pela pedagogia ativa.

Percebi que ensinar “é um ato criativo e criador, é aprender a razão de ser dos objetos de estudo, ou do conteúdo pois assim a aprendizagem torna-se crítica e não mecânica” (FREIRE, 1994, p.81).

Após cinco anos de docência no ensino superior de enfermagem tive mais uma transformação profissional. Mudei novamente de estado, fui para o Mato Grosso do Sul e comecei a trabalhar na Educação Permanente de Enfermagem de um hospital universitário. Mais uma vez estava inserida na educação, porém voltada para a aprendizagem no trabalho.

Após dois anos trabalhando na educação permanente de enfermagem decidi fazer o mestrado em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Em 2017 participei do processo seletivo e iniciei minhas atividades como mestranda em março de 2018 e em fevereiro de 2019 iniciei minha pesquisa em sala de aula juntamente com minha orientadora desenvolvendo um processo educativo em saúde em 5 etapas.

Foram oito meses de construção, desconstrução e reconstrução do processo educativo em saúde. E o resultado se deu em cinco etapas: a primeira foi conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios passíveis de processo educativo e identificar suas causas; a segunda dominar o tema para poder voltar e reler a realidade, identificado novos elementos que poderiam ter passado despercebido, e assim, poder ler melhor a realidade; a terceira foi estabelecer objetivos de intervenção educativa; a quarta a preparação do material didático e planejamento do processo educativo e suas estratégias educacionais e a quinta e última etapa foi a avaliação.

Como mencionado anteriormente, toda essa trajetória foi documentada em vídeo. Foram realizadas filmagens com duração entre um e oito minutos, totalizando cento e oitenta e dois vídeos, sendo que sessenta e quatro deles foram desprezados devido a sua má qualidade de som ou imagem, por não se enquadrarem no contexto do processo educativo ou por falas repetidas. Cento e dezoito vídeos foram analisados de forma mais aprofundada para que a partir deles fosse construído o roteiro que serviria como base para o documentário. Destes foram selecionados 28 para compor o documentário.

Esse trabalho áudio visual tem o percurso percorrido no desenvolvimento de um processo educativo em saúde elaborado em cinco etapas com acadêmicos da segunda série de enfermagem da UEMS na disciplina Práticas Educativas em Saúde (PES). Esta disciplina tem como proposta discutir as PES em suas diferentes dimensões e espaços. Para tanto, consideramos as implicações dos contextos sociais, históricos e culturais e as possibilidades de estabelecer interlocuções com referenciais que movimentem os paradigmas e as práticas em saúde, pretendendo que estes espaços sejam férteis para avançar no trabalho de educação e saúde como

práticas sociais articulada e contributivas de uma organização social mais justa e equânime (BAGNATO et al., 2009).

As práticas educativas em saúde circulam nos mais variados espaços e atingem o nosso cotidiano com discursos sobre saúde com o propósito de ensinar, orientar e educar como cada indivíduo deve proceder para ter saúde e essas práticas educativas em saúde podem envolver trabalhos junto a famílias, grupos, usuários e trabalhadores da área da saúde (BAGNATO: RENOVATO, 2006; BAGNATO, 2007).

A referida disciplina tem carga horária de 68 horas/aula e é ministrada por uma docente com formação em enfermagem. Estavam cursando 38 acadêmicos com faixa etária entre 18 e 29 anos. O estudo foi realizado em 19 encontros com duração de quatro horas-aula (50 minutos horas/aula), durante oito meses, de 15 em 15 dias no período da manhã.

Esses estudantes desenvolveram atividades voltadas para práticas educativas em saúde propostas pela docente e mestrande que ainda utilizaram como ferramenta educativa um aplicativo que apresenta a proposta de sala de aula em ambiente virtual. Algumas atividades foram desenvolvidas através dessa sala de aula online, pois nossa proposta inicial era que eles tivessem o professor em vídeo, etapa por etapa, pois assim eles poderiam recorrer ao professor quantas vezes quisessem.

A ideia surgiu a partir da experiência relatada pela docente que ministrou a disciplina no ano anterior, pois os alunos na aula entendiam tudo e na hora de fazer as atividades propostas pelo professor como, escrever objetivos ou nomear problemas, não conseguiam. Assim surgiu a ideia de produzir “vídeos disparadores” mostrando como deveriam fazer as etapas para que eles fossem seguindo os passos.

Os “vídeos disparadores” são vídeos que estimulam as vivências dos alunos nas etapas do processo educativo em saúde para que diante dessas vivências eles fossem despertados para a curiosidade e assim a teoria fosse abordada.

Esses “vídeos disparadores” tinham como objetivo orientar as atividades que deveriam ser desenvolvidas por eles. Assim, ficavam disponíveis na sala de aula online e orientávamos abrir um vídeo só após terem feito a tarefa proposta pelo vídeo

anterior. Para que assim eles pudessem ter primeiro uma vivência prática, pois acreditávamos que assim a aprendizagem seria mais significativa.

O objetivo geral desse projeto foi a construção de um processo educativo em saúde na disciplina Práticas Educativas em Saúde na perspectiva da pedagogia crítica. E os objetivos específicos foram proporcionar um espaço para construção de um processo educativo em saúde por meio de processos pedagógicos ativos, documentar em vídeo as etapas do processo educativo e a produção de um documentário com o caminho percorrido na construção do processo educativo em saúde.

E ao longo de oito meses foi realizado o processo educativo em saúde com os acadêmicos da segunda série de enfermagem na perspectiva da pedagogia crítica. E nesse percurso foi construído por eles um projeto educativo em saúde que percorreu as mesmas 5 etapas utilizadas nesse trabalho. Diante dessa caminhada, foi solidificado, por meio das práticas aplicadas que a pedagogia ativa contribuiu com o pensamento crítico reflexivo dos acadêmicos, fazendo que eles percebam o mundo com um olhar mais lúcido desenvolvendo uma consciência crítica fundamental para a transformação do indivíduo dentro de uma sociedade.

Desse modo desenvolveu-se o processo educativo em saúde no qual foram utilizadas estratégias educativas a partir de propostas educacionais ativas na lógica do construtivismo com roda de conversa, oficinas, Team-Based Learning (TBL), discussão em grupo, espiral construtivista, simulação, vídeos, manuseio com massa de modelar (MMM), relato de experiência, quebra cabeça, pesquisas online, dentre outras.

Esses acadêmicos desenvolveram habilidades, competências e atitudes necessárias para intervir na sua realidade ao construir seus projetos educativos em saúde de forma reflexiva, crítica e transformadora.

2. ASPECTOS ÉTICOS

Esse trabalho intitulado “**Práticas educativas em saúde: construção de uma tecnologia audiovisual na perspectiva da pedagogia crítica**” encontra-se

respaldada eticamente através da autorização da coordenação do curso da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (ANEXO A). O projeto foi submetido na Plataforma Brasil e na íntegra ao Comitê de Ética com Seres Humanos (CESH) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sendo o mesmo aprovado por meio do parecer de número 3.154.362 (ANEXO B). Os participantes, após receberem o convite, foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo, etapas, formato, riscos e benefícios e que não haveria nenhuma forma de pagamento pela participação do estudo e caso se recusassem a participar sua vontade seria respeitada conforme as Diretrizes da Resolução CNS nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que traz as normas para pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa citada foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (campus de Dourados) no mês de novembro de 2018 com data de Aprovação Ética do CEP/CONEP em 09/02/2019.

Foram incluídos na pesquisa os alunos que estavam cursando a disciplina Práticas Educativas em Saúde de ambos os sexos e maiores de idade que tiveram interesse em participar da pesquisa mediante a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido -TCLE (APÊNDICE A) e do termo de autorização de uso de imagem e depoimentos -TAID (APÊNDICE B).

3. CAMINHO PERCORRIDO

Freire em Pedagogia da Autonomia fala que “Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo. Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal. Pensar certo é fazer o certo.” (FREIRE, 2011, p. 16).

Nessa perspectiva de ensinar pelo exemplo, foi desenvolvido o processo educativo onde o professor deveria ensinar com o fazer, isto é, os acadêmicos deveriam vivenciar cada etapa desse processo educativo de forma ativa, para que fossem despertados pela curiosidade, pois assim acreditávamos que a aprendizagem seria mais significativa, já que eles iriam adquirir um conhecimento prévio sobre um determinado assunto. Esse seria o ponto de partida do conhecimento.

Esses acadêmicos deveriam desenvolver um projeto educativo, e para isso, foi promovido a vivência de cada etapa para acontecer o processo de ensino-aprendizagem que deveria ser desenvolvida para que pudessem elaborar esse projeto. Nesse percurso de ensino utilizamos processos pedagógicos ativos, pois eles nos remetem ao desafio de aprendermos fazendo, de sermos construtores do nosso conhecimento, de sermos protagonistas.

Neste contexto é importante ressaltar que o processo educativo em saúde permeia o cuidado em saúde, por isso é importante que o profissional saiba fazê-lo.

Então vamos as etapas do processo educativo construído.

3.1 PRIMEIRA ETAPA - CONHECER A REALIDADE E IDENTIFICAR OS PROBLEMAS E DESAFIOS ALI PASSÍVEIS DE PROCESSO EDUCATIVO E IDENTIFICAR SUAS CAUSAS

O ponto de partida para o desenvolvimento do processo educativo em saúde não poderia ser outro que não fosse conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios ali passíveis de processo educativo e identificar suas causas, pois a minha vivência a anos atrás com a capacitação de parteiras no Amazonas me despertou para a importância de conhecer a realidade antes de pensar nas intervenções educativas.

E para conhecer a realidade, dos serviços de saúde que estavam inseridos, esses acadêmicos fizeram vivências de conhecer uma realidade na prática e a partir dessa experiência eles foram despertados para a curiosidade do que se tratava conhecer uma realidade. E essa curiosidade foi a motivação para que as aulas abordassem o tema de conhecer uma realidade.

A estratégia utilizada foram vídeos disparadores disponibilizados em uma sala de ambiente virtual. Com intuito de fazer com que os acadêmicos se conhecessem por meio de entrevistas uns com os outros. Eles foram assistindo os vídeos e seguindo as orientações, para que pudessem fazer um diagnóstico sobre a realidade que estavam inseridos. E com essa oportunidade de interação com os

acadêmicos também pudemos conhecê-los melhor com suas fragilidades e potencialidades, identificando os problemas e desafios da turma.

É importante ainda frisar que após a identificação dos problemas, um deles teve que ser escolhido para desenvolver o processo educativo, sendo que essa escolha não foi baseada naquilo que eu quero mas sim naquilo em que as pessoas que estarão envolvidas nesse processo educativo querem/necessitam. Pois nesse momento o educador que desenvolverá o processo educativo deve ter a capacidade de ver o outro, pois eles só irão aprender aquilo que fizer sentido para eles.

Assim o problema elencado para o desenvolvimento do processo educativo deve fazer sentido para os atores envolvidos. Nesse momento o diálogo é fundamental para a escolha do tema a ser desenvolvido no processo educativo. Os atores precisam se identificar com essa escolha.

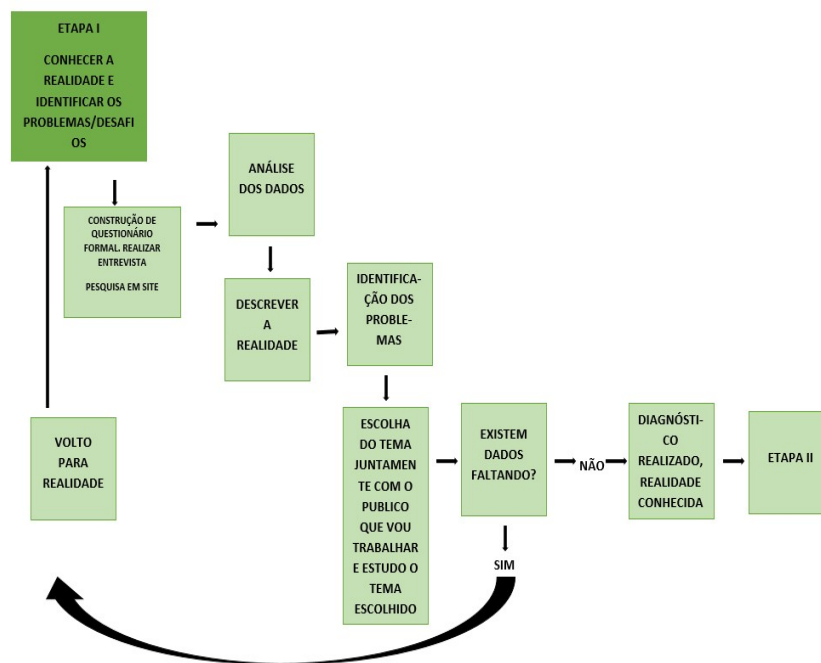
Portanto, nessa primeira etapa foi proposto aos alunos, vivenciar antes de tudo, para depois elaborar uma proposta de intervenção educativa. Foi implementado aos alunos uma educação horizontal, nessa perspectiva não caberia aqui uma educação tradicional, bancária como falava Freire. Na citação abaixo podemos constatar a diferença entre educação tradicional e a horizontal.

A Educação horizontal, tem o objetivo de emancipação, por meio de uma dupla via de troca de conhecimentos. A metodologia freiriana se dá de forma horizontal, justamente pelo fato de que o educador é completamente igual, em aspectos humanísticos, ao educando. Sob as lentes do ensino tradicional neoliberal há hierarquização entre professor e o aluno. Teoricamente quanto àquele seria dotado de todo conhecimento acadêmico e de mundo, em uma perspectiva bastante vanguardista, e quanto a este estaria na sala de aula tão somente para absorver e obedecer. É quase uma hierarquização militar. Diante dessa conjuntura, o educando não é estimulado a pensar e refletir acerca da realidade ao seu redor, compreender os fenômenos naturais e sociais. A Educação Popular quebra profundamente com esse paradigma. Uma das consequências da horizontalidade dentro do processo de assimilação do conhecimento é justamente a dupla via de conhecimento. Ou seja, o educador ele não é encarado como a única fonte de saber. Os educandos também, dessa maneira, ensinam o professor. Outrossim, na óptica da educação neoliberal as vivências dos oprimidos, dos povos à margem, são completamente ignoradas. (BESSONI et al., 2016, p16).

Diante da realidade conhecida teorizamos o que é um diagnóstico da realidade e qual sua importância para identificação de problemas e a partir deles desenvolver um processo educativo, sendo ressaltado aos acadêmicos que essa escolha não deve ser baseada na seguinte premissa “a escolha não pode ser baseada naquilo que eu quero, mas sim naquilo em que as pessoas que estarão envolvidas nesse processo educativo querem/necessitam”. Portanto o problema elencado para o desenvolvimento do processo educativo tinha que fazer sentido para todos envolvidos. O procedimento da primeira etapa é detalhado na figura 1.

FIGURA 1

Figura 1. Fluxograma da etapa I, conhecer a realidade. Elaborado pela autora.



3.2 SEGUNDA ETAPA - DOMINANDO O TEMA

A segunda etapa teve como objetivo principal dominar o tema, e para isso era preciso um aprofundamento teórico daquela realidade que foi encontrada na primeira etapa. Nesse momento foi importante instigar os alunos a fazerem alguns questionamentos, perguntas como por exemplo: como eu explico essa realidade?

Qual a causa? Como se resolve? Que experiências tenho a respeito? Qual a teoria para explicar a realidade encontrada? E para que eles pudessem responder sobre esses questionamentos era necessária uma profunda reflexão sobre o tema e sobre a sua realidade.

Nesta etapa o intuito era fazer com que os alunos se tornassem os protagonistas do seu conhecimento. Com isso, inicialmente os alunos foram divididos em grupos, foi pedido para que cada grupo desenvolvesse um texto sobre um tema de saúde de seu interesse. Esse texto deveria ser construído sem pesquisa, seria apenas com o conhecimento prévio de cada um deles.

Após a construção desses textos foi utilizada a técnica do manuseio com massa de modelar- MMM, que é uma técnica que colocado à disposição dos alunos, massa de modelar de diversas cores para que seja materializado através da modelagem um determinado tema a ser estudado. Então solicitamos que materializassem aquele texto por meio da modelagem com essa massa. E após a criação foi proposto um debate, onde cada grupo mostravam seu material para o outro e assim explicava o que ele representava. Logo em seguida, foram entregues a cada grupo artigos científicos referentes aos seus temas para que eles pudessem ler e diante da leitura construir novas modelagens, agora com o olhar mais ampliado, visto que os artigos lhes deram mais amplitude sobre os assuntos estudados com diferentes olhares vindo daqueles autores. E finalizaram apresentando seus produtos aos demais grupos, sendo estimulados a realizarem contribuições mútuas.

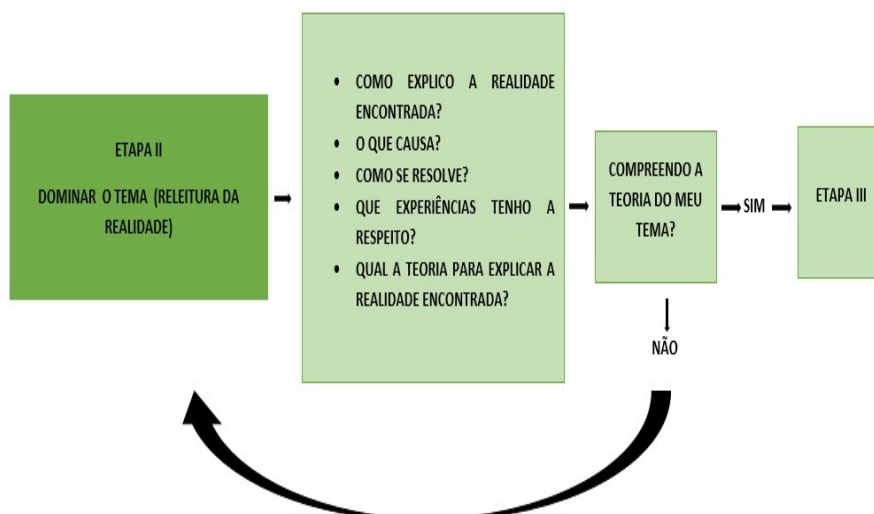
Nesta atividade foi trabalhado a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos para que os mesmos pudessem atribuir significado próprio aos conteúdos estudados.

Aqui lembrei-me da vivência quando era acadêmica com minha professora de Enfermagem Psiquiátrica, onde ela abordava o conhecimento com base nos conhecimentos prévios dos acadêmicos, trabalhando temas valorizando o conhecimento prévio dos acadêmicos para que a aprendizagem fosse significativa. Mais uma vez pude perceber o quanto que nossas vivências são importantes na construção do conhecimento.

Com essa etapa ficou evidente para nós como é importante em um processo educativo desenvolver algo que faz sentido para aquelas pessoas que serão envolvidas, por isso a importância de dialogar com elas o tema que se identificam, que tem necessidade de aprofundamento, pois assim o aprendizado fará mais sentido para elas. Podemos observar todo o trajeto da segunda etapa na figura 2.

FIGURA 2

Figura 2. Fluxograma da etapa II, dominar o tema. Elaborado pela autora.



3.3 SITUAÇÃO PROBLEMA

Durante o percurso, chegou um momento em que percebemos que nossos alunos não estavam conseguindo trabalhar em grupo, que as aulas que tínhamos

planejado e disponibilizado em formato de vídeo no ambiente virtual não estavam sendo aproveitadas da forma que esperávamos .

Os próprios alunos relataram essas dificuldades, de não estarem prontos para assumir uma postura ativa, onde teriam que ir em busca do conhecimento sem o auxílio do professor. Destaco que a metodologia proposta, na qual utilizamos vídeos disparadores, proporcionava esse auxílio, pois eles continham o passo a passo do caminho a ser percorrido, e caso ocorresse alguma dúvida os alunos poderiam rever a informações quantas vezes fossem necessárias. Entretanto, a tecnologia que achávamos que seria a linguagem dos próprios alunos, acabou não surtindo o efeito desejado.

Sem o efeito desejado dos vídeos, foi necessário rever a estratégia de ensino proposto. Optamos então, em escutar os alunos e suas dificuldades, para que houvesse um alinhamento de nossas perspectivas com as deles. Após analisar todas as dificuldades apresentadas, foi elaborado um novo planejamento de aplicação desse projeto.

Vale ressaltar que quando trabalhamos com MA é importante saber que tanto o professor como a sua metodologia não pode ser engessado, mas sim flexível aos passos do desenvolvimento dos alunos.

No entanto, continuamos trabalhando na lógica das metodologias ativas e resolvemos discutir a situação problema, que no caso era o fato dos alunos não entenderem o porquê de estar buscando conhecimento. Precisava ficar mais claro para eles o que são metodologias ativas. Então optamos em trabalhar com eles por meio do Espiral Construtivista, Aprendizagem Baseada em Equipes conhecido também como TBL, Simulação e pesquisas online.

Como disparador de aprendizagem utilizamos uma situação problema através de um texto denominado “Será que vou aprender assim?” O texto retratava o diálogo de alunos durante o intervalo de uma aula, onde eles discutem sobre a nova metodologia adotada. No texto esses estudantes questionavam, o porquê de não terem aulas expositivas ainda, sendo que o conteúdo já tinha sido entregue para eles, para que pudessem estudar. O texto nada mais era o que eles estavam vivenciando naquele momento.

Freire (1987) considera que a educação problematizadora, deve estar orientada para a realidade, focada na leitura do mundo que deve ser feita por meio de investigação temática, considerando as vivências e experiências desses alunos. Então após a leitura da situação problema eles identificaram os problemas frente aquela realidade.

Dentre os problemas elencados pelos acadêmicos estavam os direcionado aos professores e aos próprios alunos. Sendo assim, os alunos relataram que não estavam disponibilizando material palpável, as aulas estavam focadas apenas em discussão. Que esse novo método exigia muito do aluno, que não teriam tempo para fazer as atividades, pois, estavam sobrecarregados com muitas disciplinas e não estavam conseguindo desenvolver atividades em grupo, com dificuldade de adaptação com a sala de aula online, enfim, elencaram problemas relevantes para nossas discussões.

Segundo Freire (1987), identificar problema (problematizar) é necessário, pois assim os estudantes sentirão a necessidade de buscar e aprender novos conhecimentos que poderão ajudá-los no enfrentamento de problemas significativos e reais do momento. Então, a partir da identificação dos problemas é necessário justificar e assim eles fizeram. Para cada problema elencado deram uma justificativa que são apresentadas aqui: estavam acostumados com as aulas teóricas; preocupados com as atividades das outras disciplinas; sobrecarregados de atividades, devido a quantidade de disciplinas; estavam acostumados com professor falando e o aluno escutando; e o hábito de copiar a matéria para estudar para prova.

Diante do exposto, mais uma vez, utilizamos como disparador um material que falava sobre as metodologias ativas para que eles pudessem fazer uma leitura prévia dos mesmos. Posteriormente disponibilizamos outro artigo, que aborda os quatro pilares do conhecimento. Nesse momento os alunos também foram estimulados a fazer uma leitura prévia do texto.

Fizemos isso para que eles tivessem meios de reconstruir o significado sobre as metodologias ativas, momento que ocorreu o confronto entre os saberes prévios e os novos. Nesse processo de aprendizagem aconteceu um rico debate sobre as metodologias ativas e ao final de todo o processo percebemos que nossos alunos tiveram maior compreensão do que são as MA. Perceberam que não basta conhecer que é necessário a reflexão, ter a capacidade de pensar e que as metodologias ativas

são estratégias que nos obriga a pensar, analisar e avaliar uma situação. E parte dessa discussão resultou em um artigo científico.

E assim conseguimos dar continuidade ao nosso processo de ensino aprendizagem do processo educativo partindo para a terceira etapa que foi a de estabelecer objetivos educativos.

3.4 TERCEIRA ETAPA - OBJETIVOS DE INTERVEÇÃO EDUCATIVA

Esta etapa foi a que apresentou ser a mais complexa para os alunos, pois foi proposto a eles a elaboração dos objetivos geral e específico.

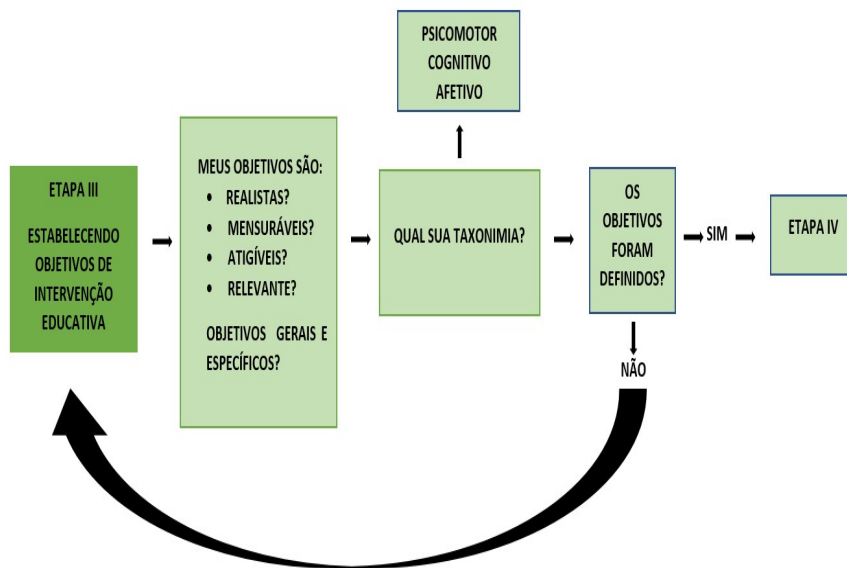
Foi exposto aos alunos uma permissa, que o objetivo geral é a ação educativa. Nos objetivos específicos eram para ser utilizados os critérios SMART, onde seria importante a utilização de algumas perguntas como: o que? Como? Quando? Onde? Com quem? Em quanto tempo? Era o momento de serem realistas, pois precisavam ser objetivos mensuráveis, atingíveis e relevantes.

Foi apresentado para os alunos a taxonomia de Bloom com seus domínios de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor com vários verbos. Aqui foi importante olhar para o verbo e ver que tipo de ação poderia ser feita para que eles pudessem pensar, em que estratégia iriam aplicar nesta ação.

Neste momento partimos das necessidades deles, de algo simples como o desejo que cada um tinha, como por exemplo de viajar, e a partir desse ponto, iniciamos as discussões, mas viajar para onde? Fora do Brasil ou cidade vizinha a nossa? O que eu preciso fazer para que essa viagem aconteça? E com isso, seguimos a discussão através de rodas de conversa. Eles começaram a construir seus objetivos individuais diante de uma necessidade deles. E assim foram construindo objetivos gerais e específicos e juntos fomos analisando se esses objetivos eram realistas, atingíveis, mensuráveis ou não. Foi então que percebemos o desafio que foi para os alunos construir esses objetivos educacionais. Podemos observar essa etapa na figura 3.

FIGURA 3.

Figura 3. Fluxograma da etapa III, objetivos. Elaborado pela autora.



3.5 QUARTA ETAPA - PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO E SUAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

A quarta etapa foi a preparação do material didático e planejamento do projeto educativo em saúde. Aqui é necessário saber como essa atividade será desenvolvida, quais estratégias educacionais serão utilizadas, quais recursos materiais usarei, quantos encontros serão necessários. Aqui eles descreveram estratégias educacionais que iriam desenvolver com seu público com base nas estratégias vivenciadas e aprendidas por eles na disciplina. Foram utilizadas estratégias educacionais no formato de processos pedagógicos ativos, se espelhando no que fizemos em sala de aula com eles.

Nessa caminhada eles vivenciaram oficinas de trabalho, situação problema, TBL, espiral construtivista, roda de conversa, simulação, relato de experiência, enfim foram 19 encontros onde utilizamos as estratégias citadas. Então eles tiveram um leque de possibilidades para desenvolver essas estratégias educacionais.

Durante essa construção fomos dando um feedback em cada etapa do planejamento e das estratégias educacionais escolhidas por eles e vimos o quanto promovermos devolutivas, questionarmos suas escolhas na construção do projeto, foi importante para eles. Podemos observar em detalhe essa etapa na figura 4.

FIGURA 4

Figura 4. Fluxograma da etapa IV, planejamento. Elaborado pela autora.

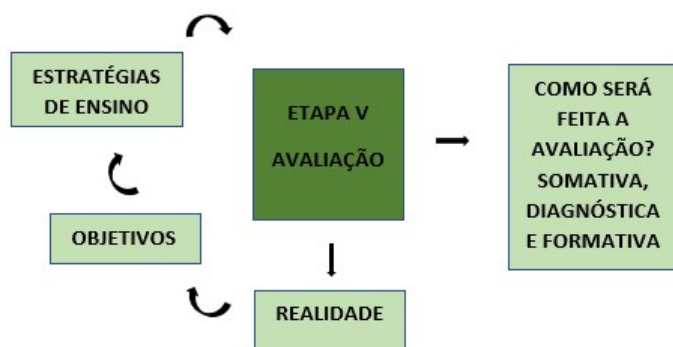


3.6 QUINTA ETAPA - AVALIAÇÃO

Apresentamos através de discussão em grupos os tipos de avaliação educacional que são as avaliações somativa, diagnóstica e formativa. Nós fizemos avaliação durante todo o processo o que nos permitiu em alguns momentos mudar nossa estratégia de ensino, e até mesmo de rever nossos objetivos, trabalhamos com a avaliação formativa e mostramos isso para eles. Podemos observar essa etapa na figura 5.

FIGURA 5

Figura 5. Fluxograma da etapa V, avaliação. Elaborado pela autora



4. CONSTRUÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Todas as etapas do processo educativo em saúde foram documentadas em cento e oitenta e dois vídeos e esses foram analisados por diversas vezes para que, após a assimilação do material, a história da vivência das 5 etapas do processo educativo em saúde fosse contada.

Esse foi o ponto de partida para a construção do documentário, pois após a análise das cenas e apropriação do material, o roteiro foi desenvolvido. No primeiro roteiro construído o documentário seria contado através de uma entrevista com a mestrande e sua orientadora em um ambiente intimista, descontraído. Nesse primeiro roteiro tínhamos 36 vídeos gravados em sala de aula selecionados para o documentário. Os alunos ainda teriam cenas gravadas no ambiente universitário.

Após a construção do roteiro, a próxima etapa seria fazer as gravações com uma empresa especializada em trabalhos audiovisual que foi contratada, porém o mundo foi surpreendido por uma pandemia que exigiu o isolamento social das pessoas e com isso a entrevista não poderia mais acontecer e os acadêmicos não poderiam fazer as filmagens planejadas. Frente ao novo cenário o roteiro inicial teve que ser revisto e readaptado a nossa nova realidade (APÊNDICE C).

Diante do exposto as cenas previstas no novo roteiro tiveram que ser gravadas separadamente pelos atores do processo através de seus dispositivos móveis. Nessa nova montagem foram selecionados não mais 36 vídeos e sim 28 vídeos em sala de aula para compor o documentário.

O documentário teve como atores a mestrande e sua orientadora, que tem o papel de contar como o processo educativo em saúde foi desenvolvido. Os acadêmicos que participam a todo momento com as cenas das atividades desenvolvidas em cada

etapa, e uma narradora que apresenta o documentário e as etapas do processo educativo em saúde.

Após todas as cenas gravadas e os vinte e oito vídeos selecionados terem sido cortados de acordo com a cena que deveria aparecer no documentário foram enviados cinquenta e quatro vídeos, cinco fluxogramas, um áudio com a narração da apresentação, um áudio com as duas músicas composta para o documentário, um desenho também feito para o documentário e os créditos para que a edição fosse realizada.

O resultado final de todo esse processo foi o documentário intitulado “Práticas Educativas em Saúde” com duração de uma hora, um minuto e quarenta e nove segundos que conta como foi desenvolvido um processo educativo em saúde com acadêmicos do segundo ano de enfermagem da UEMS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apresentou um processo educativo em saúde vivenciado em cinco etapas para acadêmicos de enfermagem da segunda série da UEMS, onde esses acadêmicos tiveram a oportunidade de serem protagonistas do seu aprendizado através de suas vivências.

Durante o desenvolvimento do processo educativo em saúde os acadêmicos passaram por momentos estressantes onde não conseguiam entender a nova estratégia educacional adotada pelas facilitadoras, sendo necessário fazer um novo planejamento das atividades desenvolvidas, porém sendo congruente aos preceitos de educar pelo exemplo através das metodologias reflexivas.

Após o entendimento da pedagogia reflexiva, os acadêmicos passaram a se comprometer de maneira efetiva com sua aprendizagem causando, com isso, uma postura ativa diante das atividades desenvolvidas e assim eles puderam construir, individualmente, um projeto educativo em saúde que permitiu que eles rompessem com os modelos educacionais tradicionais, fazendo com que a aprendizagem fosse significativa.

Todo o caminho percorrido nessas 5 etapas do processo educativo resultou em um documentário intitulado “Práticas Educativas em Saúde” que mostra o

percurso de como foi criado um processo educativo em saúde mediado pela pedagogia ativa. O documentário permitirá que docentes, discentes e até mesmo profissionais de saúde possam observar a experiência desenvolvida, e a partir dela ter uma referência e orientação no processo de construção de uma atividade educativa em saúde.

Ao final de todo o processo educativo os acadêmicos foram o protagonista de sua aprendizagem. Através da educação horizontal, problematizadora, da utilização de processos pedagógicos reflexivos as aulas tornara-se mais dinâmica o que permitiu uma postura crítica reflexiva e transformadora por parte dos acadêmicos e que educar pelo exemplo fez toda a diferença na aprendizagem.

Essa pesquisa resgatou minha vivência na academia e carreira docente, pois enquanto acadêmica mesmo sem saber do que se tratava a pedagogia ativa já chamou minha atenção e como docente ela se solidificou em minha visão. Percebi o quanto é importante se trabalhar de uma forma mais dinâmica, prática que engaje os alunos.

Com essa pesquisa também entendi a importância de trazer o acadêmico de saúde para dentro da realidade de o aproximar da realidade que ele efetivamente vai enfrentar no mercado de trabalho, despertar a curiosidade, além de trabalhar habilidades emocionais e técnicas que são necessárias para o desempenho da profissão.

Após essa vivencia pude constatar que ensinar na perspectiva da metodologias reflexivas através do exemplo, conduz o acadêmico a uma postura crítica reflexiva que permite que ele desenvolva ações transformadoras frente a práticas educativas em saúde.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M., L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área de saúde**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BAGNATO M., H., S; RENOVATO R., D. **Práticas educativas em saúde: um território de saber, poder e produção de identidades**. In: Rodrigues RM, Deitos RA, organizadores. Estado, desenvolvimento, democracia e políticas sociais. Cascavel (PR): UNIOESTE/GPPS; 2006.

BAGNATO, M., H., S. **Educação em saúde e cidadania: quais discursos circulam nos espaços educativos?** In: Camargo AMF, Mariguela M, organizadores. Cotidiano escolar: emergência e invenção. Piracicaba (SP): Jacintha; 2007.

BAGNATO M., H., S; MISSIO L; RENOVATO R., D; Práticas educativas em saúde: da fundamentação à construção de uma disciplina curricular. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2009 jul-set; 13 (3): 651-56, 2009.

BEHRENS, M., A., **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BESSONI, D; ALVES, D., V., J; LOPES, A., F., M; et al. O elo essencial: como a educação popular é fundamental para os movimentos sociais camponeses. **Rev. Uniara**, 2016.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação**. Prática educativa, 2007.

BLOOM, B., S. **Innocence in education**. The School Review, v. 80, n. 3, p. 333-352, 1972.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9, Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Portaria Nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2004.

CECCIM, R., B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.** Interface (Botucatu), v. 9, n. 16, pp. 161-168, 2005.

FIGUEIREDO, E., B., Le. Educação permanente em saúde: inventando desformações. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) -Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

FAUNDEZ, A; FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta.** 4 ed. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985;

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-bissau: registros de uma experiência em processo:** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P; **Shor, Ira. Medo e ousadia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, P. **Professora sim, tia não.** São Paulo: Editora Olho d'Água, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011;

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores.** 3. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004;

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1994;

JOVCHELOVICH, S; BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; p. 90-113.2002.

MARTINELLI, M., L. **Pesquisa Qualitativa um instigante desafio.** São Paulo: Veras Editora; 1999.

GORROÑO, M., E., M. Currículum de Educación Física y características de los materiales curriculares. In: Revista Tándem: Didáctica de la Educación Física. Barcelona: Editorial Graó. Nº 4, julio. p. 08. 2001.

MOREIRA, M., A. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente.** Meaning Learn Rev [Internet]. 2011.

MOREIRA, M. A. O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA? Qurrículum, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 14/05/2020.

RAUSCH, R., B. Reflexividade e Pesquisa: Articulação Necessária na Formação inicial de Professor. In: SILVA, N., M., A. Formação de Professores: Política, Gestão e Práticas. Blumenau: Edifurb, 2010.

SACRISTÁN, J., G.. Los materiales y la enseñanza. In: Cuardenos de Pedagogía. Nº. 194. p.10-15. 1991.

SILVEIRA L., P., C; STRIEDER G; ALMEIDA S., R. et al. Atividades lúdicas para educação em solos: construção do conhecimento a partir da curiosidade.XVI ENPOS, 2016.

STRECK, D., R; REDIN, E; ZITKOSKI, J., J. **Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica**, 3ª ed., 2017, p.160.

ANEXO A



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE MATO GROSSO DO SUL

Dourados, 04 de Setembro de 2018.

Eu Jair Rosa dos Santos Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, venho através deste autorizar a Mestranda Márcia Andrea Lial Sertão do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde da Uems e sua orientadora Profª. Drª. Cibele de Moura Sales a realizarem a pesquisa: **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA ATIVA”** com os alunos que estiverem cursando a disciplina Praticas Educativas em Saúde de ambos os sexos e maiores de idade que tiverem interesse em participar da pesquisa, mediante a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de autorização de uso de imagem e depoimentos - TAID. São excluídos da pesquisa os discentes menores de idade e aqueles que não quiserem participar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE MATO GROSSO DO SUL

Dourados, 04 de Setembro de 2018.

Eu Jair Rosa dos Santos Coordenador do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, venho através deste autorizar a Mestranda Márcia Andrea Lial Sertão do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde da Uems e sua orientadora Profª. Drª. Cibele de Moura Sales a realizarem a pesquisa: **“PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA ATIVA”** com os alunos que estiverem cursando a disciplina Praticas Educativas em Saúde de ambos os sexos e maiores de idade que tiverem interesse em participar da pesquisa, mediante a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de autorização de uso de imagem e depoimentos - TAID. Serão excluídos da pesquisa os discentes menores de idade e aqueles que não assinarem o TCLE e TAID. A pesquisa acontecerá nos espaços da universidade após convite e esclarecimentos.

PROF. MSc. JAIR ROSA DOS SANTOS
Coord. do Curso de Enfermagem
Telefone: 7416 1321

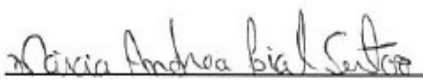
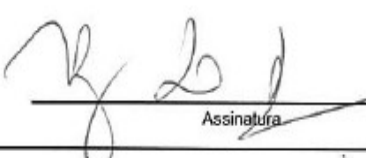
MSc Jair Rosa dos Santos
Coord. do Curso de Enfermagem - UEMS

ANEXO B



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA ATIVA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 16			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Márcia Andrea Lial Sertão			
6. CPF: 756.689.983-04		7. Endereço (Rua, n.º): Av. Presidente Vargas 1983 ap- 304 Planalto Ininga DOURADOS MATO GROSSO DO SUL 79804030	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 67996566674	10. Outro Telefone:	11. Email: masertao@msn.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 10 / 10 / 18		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
15. Telefone: (67) 3901-4618		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Rogério Dias Rendaio		CPF: 582.050.471-20	
Cargo/Função: COORDENADOR DO NÚCLEO DE ENSINO EM SAÚDE			
Data: 10 / 10 / 18		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Coordenador do Programa de Pós-Graduação
Sítio Sertão em Saúde
Unidade Profissional (PROSQUISA)

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA ATIVA

Pesquisador: Márcia Andrea Lial Sertão

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03338818.1.0000.8030

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.154.362

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de intervenção educativa utilizando TIC e pedagogia ativa no processo educativo. O audiovisual será utilizado como ferramenta de registro do passo a passo do desenvolvimento de um processo educacional para posteriormente ser divulgado em uma rede social de largo alcance

Objetivo da Pesquisa:

3.0 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Construção de um processo educativo na disciplina Práticas Educativas em Saúde na perspectiva da pedagogia ativa mediada por uma tecnologia da informação e comunicação - TIC.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar um espaço para construção do um processo educativo com base na pedagogia ativa e TIC;

Documentar em vídeo todas as etapas do processo educativo;

Disseminar informação acerca da construção do processo educativo de metodologia ativa através de um documentário em um canal de rede social de vídeo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão presentes e atendem ao solicitado.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3902-2699 **E-mail:** cesh@uems.br

Continuação do Parecer: 3.154.362

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Atendeu as recomendações indicadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes e atendem ao solicitado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1214115.pdf	02/02/2019 12:02:02		Aceito
Outros	imagem.pdf	02/02/2019 12:00:03	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	02/02/2019 11:58:32	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/02/2019 11:41:58	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Brochura Pesquisa	metodologia.pdf	19/11/2018 14:04:42	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/11/2018 11:51:58	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.pdf	13/11/2018 09:58:08	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/11/2018 09:54:51	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/11/2018 09:37:14	Márcia Andrea Lial Sertão	Aceito

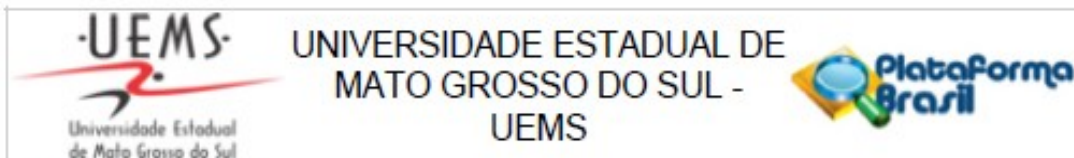
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uemg.br



Continuação do Parecer: 3.154.362

DOURADOS, 19 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Márcia Maria de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3902-2699 **E-mail:** cesh@uems.br

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Práticas educativas em saúde: construção de uma tecnologia audiovisual na perspectiva da pedagogia ativa”. Estudo de autoria da mestrandia Márcia Andrea Lial Sertão, do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, sob orientação da Prof. Dr. Cibele de Moura Sales projeto cadastrado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O objetivo geral desta pesquisa será a construção de um processo educativo na disciplina Práticas Educativas em Saúde na perspectiva da pedagogia ativa mediada por uma tecnologia da comunicação.

O processo educativo fará parte da disciplina Práticas Educativas em Saúde aprovada pelo projeto pedagógico de enfermagem da UEMS, tendo seu plano de ensino também aprovado pelo colegiado.

Para a construção desse processo educativo a imagem do participante poderá ser utilizada caso ele aceite para que possamos realizar a construção de vídeos e documentários e para isso o participante também deverá assinar além desse documento, o Termo de Autorização de Imagem e Depoimento (TAID) os quais serão datados e assinados em duas vias, sendo uma via do documento do pesquisador e a outra do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa e auxiliará na divulgação do desenvolvimento de um processo educativo com a metodologia ativa.

A sua participação consistirá em encontros que virão a ser desenvolvido durante a disciplina Práticas Educativas em Saúde para construção de um processo educativo utilizando a pedagogia ativa como referência e que terá como produto final um documentário do ponto de vista pedagógico do processo. Todas as etapas propostas serão gravadas (suas vivências em grupo e depoimentos referentes a essas vivências), e utilizadas na elaboração de um documentário sobre todo o processo pedagógico, que será disseminado em um canal de rede social de vídeo. Você poderá desistir de divulgar sua imagem gravada a qualquer momento sem que ocorra nenhum tipo de prejuízo ou perseguição na disciplina Práticas Educativas em Saúde. Também não haverá ressarcimento pela sua participação no projeto.

Essa pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, porém é preciso pontuar que ao longo da pesquisa haverá a possibilidade de riscos como: danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo). Caso ocorra algum desses riscos, o participante contará com o acompanhamento integral da pesquisadora que caso seja necessário fornecerá orientações, acompanhamento e/ou encaminhamentos. Como benefícios do estudo, espera-se ser a aprendizagem relativa ao conhecimento e aprendizagem no desenvolvimento do processo educativo na perspectiva do processo pedagógico ativo, com vistas a melhoria no desenvolvimento da prática educacional no ensino em saúde.

Os encontros serão desenvolvidos pela pesquisadora, fica-lhe assegurado o direito de interromper sua participação na pesquisa em qualquer fase do estudo, no momento em que julgar necessário, assim como negar-se a aparecer no vídeo, sem que isso lhe prejudique na disciplina.

Este termo será datado e assinado em duas vias do documento, sendo uma via do documento do pesquisador e a outra do participante. Neste termo consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do Comitê de Ética com Seres Humanos

- CESH, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

A data prevista para a conclusão da pesquisa será no final do 1º semestre de 2019. Os dados coletados poderão ser publicados em revistas científicas na área da educação e da saúde garantindo o anonimato dos participantes.

Em caso de dúvidas contatar a Secretaria do CESH da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no Fone (67) 3902-2699 ou por e-mail: cesh@uems.br pararecursos ou reclamações em relação ao presente estudo.

Asseguramos sua assistência durante toda pesquisa, bem como garantimos o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Declaro que sou voluntário a tomar parte neste estudo. Declaro ainda que recebi uma descrição verbal do estudo, incluindo uma explicação de seu propósito, procedimentos, possíveis desconfortos e benefícios. Declaro que fui certificado que os resultados serão utilizados em publicações e estudos futuros. Esta pesquisa não me trará despesas, gastos ou danos.

Eu, _____, RG nº _____, declaro ter sido informado(a) e concordo em participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa acima descrito.

Dourados/MS, _____ de _____ de 20_.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Telefone e Fax - (067) 3902-2530 / 3902-2520/ E-mail: posgraduacao@uems.br

Endereço: Rodovia Dourados/Itahum Km 12 – Dourados-MS – CEP 79804-970.
Horário de atendimento das 8h às 14h.

Pesquisadora: /E-mail: Márcia Andrea Lial Sertão; masertao@msn.com/ celular:
(67) 996566674

APÊNDICE B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, de assinar o TCLE, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e depoimento, gestuais, expressões especificados no Termo de Autorização de Imagem e Depoimento (TAID), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Márcia Andrea Lial Sertão do projeto de pesquisa intitulado “Práticas educativas em saúde: construção de uma tecnologia audiovisual na perspectiva da pedagogia ativa” a realizar vídeos e documentários pedagógicos que se façam necessários e colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes vídeos e depoimentos para divulgação em redes sociais, em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada. Esse documento será datado e assinado em duas vias, sendo uma via do documento do pesquisador e a outra do participante.

Dourados/MS, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Telefone e Fax - (067) 3902-2530 / 3902-2520/ E-mail: posgraduacao@uems.br

Endereço: Rodovia Dourados/Itahum Km 12 – Dourados-MS – CEP 79804-970. Horário

de atendimento das 8h às 14h.

Pesquisadora: /E-mail: Márcia Andrea Lial Sertão; masertao@msn.com/ celular: (67) 996566674.

APÊNDICE C

ROTEIRO

INTRODUÇÃO

Cena 1 (narração do texto e cenas dos alunos)

Música ao fundo de uma imagem escura, que vai clareando e começa a voz da narradora (música diminui de volume). Neste momento começa aparecer imagens dos desenvolvendo suas atividades. Após narração imagem começa a escurecer novamente (música aumento de volume).

Narração:

Freire em Pedagogia da Autonomia fala que "Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo. Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal. Pensar certo é fazer o certo." (FREIRE, 2011 p35)

E nessa perspectiva de ensinar pelo exemplo, foi desenvolvido um processo educativo na disciplina "Práticas Educativas em Saúde - PES" ministrada no segundo ano de enfermagem da UEMS. No qual, foi um cenário favorável para o desenvolvimento de um processo educativo. Onde o professor deveria despertar a curiosidade dos alunos, através de uma atuação ativa, direcionada e inovadora junto aos alunos, fazendo com que estes participassem com desenvoltura de cada etapa adquirindo conhecimento e ao mesmo tempo propondo suas

opiniões, de modo que, todos pudessem participar e se expressar. Sendo assim, a aprendizagem seria mais significativa, já que estes alunos não iriam apenas adquirir tais conhecimentos, mas sim articular e processar essas informações de maneira significativa ao desenvolvimento, não apenas como alunos, mas sim como cidadãos ativos em sua sociedade.

Esse cenário, seria o ponto de partida para um conhecimento consciente, no qual, só absorver a informação não basta, é preciso digerir, se expressar e desenvolver tudo o que foi informado, para sim aprender!

Para atingir esse objetivo, os docentes deveriam desenvolver um projeto educativo através de uma metodologia de ensino considerada ativa, pois essa metodologia tem o papel de reposicionar o aluno, de um mero espectador a um protagonista atuante. Com isso, foram utilizadas estratégias educacionais que focaram na vivência e experiência para a construção do processo educativo, tendo o aluno como protagonista nesse processo para que posteriormente eles pudessem construir um projeto de intervenção educativa em saúde.

Foram 08 meses de construção, desconstrução e reconstrução do processo educativo. E o resultado se deu em 5 etapas: a primeira etapa foi conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios, inserido no processo educativo e com isso identificar suas possíveis causas, a segunda etapa consistia em dominar o tema para poder voltar e reler a realidade, identificar novos elementos que pudessem ter passado despercebido e assim de fato poder estar lendo melhor a realidade, a terceira estabelecer objetivos de intervenção educativa, a quarta a preparação do material didático e planejamento do processo educativo e suas

estratégias educacionais e a quinta e última etapa foi a avaliação.

Descrevendo o caminho percorrido, este que permitiu que discentes do segundo ano, ainda com pouca vivência no serviço, pudessem ter a oportunidade de reconhecer e aprender o incrível valor que são os processos educativos na área da saúde. Sendo importante ressaltar que o processo educativo em saúde permeia o cuidado com a vida, por isso é relevante que o profissional tenha compreensão total. Portanto, é fundamental termos na graduação das áreas da saúde e até mesmo nas pós graduações voltadas para o ensino em saúde uma disciplina direcionada para as práticas educativas, visando práticas de ensino e educação em saúde para que assim possamos promover de forma mais ampla a formação profissional para a atuação em prevenção e promoção à saúde.

Toda essa trajetória vamos conhecer agora com a Enfermeira e Mestranda Márcia Sertão e sua orientadora Profa. Dra. Cibele Sales que desenvolveram esse projeto de pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

A primeira etapa do processo é "Conhecer a Realidade e os problemas/desafios". Mas o que é conhecer a realidade e como foi desenvolvida? (VIDEO 1, VIDEO 2, VIDEO 3, VIDEO 4, VIDEO 5, VIDEO 6, VIDEO 07, VIDEO 08, VIDEO 09, VIDEO10, VIDEO 11, VIDEO12 , VIDEO 13).

CONHECENDO A REALIDADE (música ao fundo) CENA 2

Cibele

A ideia foi construir algo para que esses alunos pudessem vivenciar, e a partir dessa vivência tivessem curiosidade de saber o porquê daquilo. Essa curiosidade nos remeteria a desenvolver as aulas teóricas, aprofundando o tema, discutindo, refletindo e causando um movimento positivo de aprendizagem nesses alunos. Nós precisávamos pensar em um processo educativo que partiria da realidade e da necessidade de quem fosse aplicar a intervenção educativa para que assim pudesse fazer sentido para eles.

Não é o que eu quero ensinar. É por querer trabalhar nessa lógica, que nós avançamos com essa coerência, o que a gente falaria seria o que a gente faria. Freire diz que "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática." (freire, 2011 p63)

Cena 3 Márcia

Quando nós pensamos em desenvolver esse processo de ensino, onde esses alunos deveriam construir um projeto de intervenção educativa pensamos na importância de cada um deles vivenciar cada etapa construída e quando pensamos na primeira etapa que é conhecer a realidade, nos veio a ideia de que deveríamos educar pelo exemplo, pois assim é possível manter a coerência do falar e do fazer, pois o ensino baseado apenas na teoria

foge do nosso propósito, visto que iríamos trabalhar com a construção do conhecimento através das metodologias ativas. A ideia era que os alunos pudessem vivenciar primeiro para depois criar sua proposta de intervenção educativa. Dessa maneira em nossa compreensão os alunos iriam poder olhar para a realidade dos serviços em seus campos de aulas práticas de uma maneira mais ampliada. Pois eles já teriam passado por essa experiência como protagonistas desse

processo e não mais como sujeitos passivos na vivência de conhecer uma realidade, de fazer um diagnóstico.

Também achamos importante ensinar através de uma educação horizontal que é aquela aprendizagem entre o professor e o aluno sem a ideia de que só o professor detém o conhecimento e somente o aluno aprende, um manda o outro obedece. A educação horizontal é muito bem descrita na frase de Freire quando ele diz que o professor quando ensina aprende e o aluno quando aprende ensina, isto é não existe em sala de aula um processo autoritário porque tanto o professor quanto o aluno aprendem e ensinam. E a educação informal também é válida que é aquela que vem dos amigos, de casa da cultura que está inserido...enfim, o conhecimento pode vir de qualquer lugar. Quanto mais fonte de aprendizagem eu tiver mais o nosso olhar será ampliado e com isso adquirimos mais conhecimento e experiência. Freire nos diz que "Ninguém educa ninguém, tão pouco a gente se educa sozinho, os homens se educam entre si mediados pelo mundo".

CENA 4

Cibele

Os vídeos foram disponibilizados em uma sala de ambiente virtual. Com intuito de fazer com que os alunos se conhecessem por meio de entrevistas uns com os outros, através de questionários e roteiros. Propomos também rodas de conversas. E com essa oportunidade de interação com os alunos podemos conhecê-los melhor através das questões e respostas levantadas. vídeo 14 (0:12 à 1:04).

Cena 5

Cibele

Com vídeos disponibilizados no ambiente virtual, os alunos foram assistindo e seguindo as orientações, para que

pu dessem fazer um diagnóstico sobre a realidade que estavam inseridos. Conhecendo assim a atual realidade da turma, a vivência foi documentada através de gravações de vídeos. Com essa experiência foi possível nos conhecer e contextualizar a nossa realidade, na ocasião, a realidade da turma.vídeo 15(00:01 à 00:30).

CENA 6

Cibele

É importante ainda frisar que após a identificação dos problemas, um deles deve ser escolhido para desenvolver o processo educativo, sendo que essa escolha não deve ser baseada naquilo que eu quero mas sim naquilo em que as pessoas que estarão envolvidas nesse processo educativo querem/necessitam, pois nesse momento o educador que desenvolverá o processo educativo deve ter a capacidade de ver o outro, pois eles só irão aprender aquilo que fizer sentido para eles, portanto o problema elencado para o desenvolvimento do processo educativo deve fazer sentido para os atores envolvidos. Nesse momento o diálogo é fundamental para a escolha do tema a ser desenvolvido no processo educativo. Os atores precisam se identificar com essa escolha. Acho que não apenas identificar, deve vir deles...a demanda é deles.

Tem duas histórias relevantes que poderiam ser citadas aqui a exemplo: projeto mãe crecheira de Camaragibe, onde a equipe de saúde trabalhava com orientação e entrega de multimistura para combate de desnutrição infantil, mas que essas ações não modificavam a realidade como eles esperavam com a leitura que haviam feito de ações possíveis. Ao conversar com elas as mães disseram que desejam trabalhar, que o acesso a renda ajudaria mais do que as ações. Então elaboraram um projeto mãe crecheira, onde algumas delas

ficavam em casa cuidando dos filhos das vizinhas e outras iam trabalhar e pagavam as que ficavam cuidando das crianças. Que o fato de elas terem renda modificou o quadro da desnutrição. Ou seja, atuar na causa. E ao achar a causa, a ação pode ser diferente, como no caso de acidentes infantis em casa, que enquanto acreditam que seria por falta de conhecimento de como os acidentes poderiam ocorrer a ação educativa era uma, mas ao ver que na verdade elas conheciam os acidentes, mas não sabiam como prevenir, mudou completamente a ação educativa. Vídeo 16 (00:03 à 0:20).

CENA 7

Marcia

É isso que gostaríamos que eles entendessem a princípio, que essa demanda educativa não deveria vir de nós os facilitadores, mas sim deles os verdadeiros atores desse processo. E assim, com esses vídeos conseguimos conhecer nossa realidade e eles desenvolveram suas atividades se espelhando no que fizemos, conseguimos ensinar pelo exemplo, porque eles também conheceram a realidade da turma. Fizemos um diagnóstico na prática e após essa vivência teorizamos em sala de aula o que é um diagnóstico da realidade e finalizamos nossa primeira etapa e pudemos reconstruir nossos objetivos iniciais após conhecer nossos alunos com suas potencialidades e fragilidades.

CENA 8

Cibele

Para David Ausubel, a aprendizagem torna-se significativa, quando o aluno tem um conhecimento prévio do assunto para que ele seja capaz de atribuir significado próprio aos conteúdos assimilados, é importante falar algo que ele possa ligar a estrutura de conhecimento dele, isto é, a sua

aprendizagem se dá primeiramente pelo entendimento do sentido do que iremos discutir. O professor precisa criar o subsunçor, identificar conhecimentos prévios e produzir situações de aprendizagem que dialogam com esses conhecimentos para fazer sentido no processo de aprendizagem.

CENA 9

ALUNO

Música instrumental e as cenas chegam até o andar de cima do bloco D onde tem um aluno que olha para câmera e fala (música diminui o som): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2011, p 47.

Imagens vão escurecendo (música aumenta de volume).

DOMINANDO O TEMA (música ao fundo)

CENA 10

CIBELE

Dominar o tema é um aprofundamento teórico daquela realidade que encontrei quando fiz meu diagnóstico da realidade na primeira etapa para trabalhar meu processo educativo. Nesse momento é importante fazermos alguns questionamentos, perguntas do tipo ... como eu explico essa realidade? O que causa? Como se resolve? Que experiências tenho a respeito? Qual a teoria para explicar a realidade encontrada?

Para responder esses questionamentos é necessário compreender a teoria da minha realidade e para isso eu preciso me debruçar nesse meu tema para responder esses questionamentos. Quando eu não conheço aquilo que estou olhando, eu não consigo compreender . Por isso é importante o aprofundamento do tema elencado para trabalhar no processo

educativo. Por exemplo se diante de um diagnóstico da realidade, uma coordenação de serviços de saúde, onde a prioridade é desenvolver uma ação educativa dentro de uma Estratégia da saúde da família, teria que saber como de fato ela funciona , o que preconiza a legislação sobre ESF, caso contrário não seria possível desenvolver uma ação educativa, pois sem saber o básico de seu fundamento jamais seria possível contextualizar a realidade daquela comunidade e com isso nenhuma ação poderá impactar de maneira eficiente . Quando nos embasamos de fundamentos científicos do assunto é possível entender aquela realidade do problema.

CENA 11

MÁRCIA

Aqui nós trabalhamos da mesma maneira, auxiliando no desenvolvimento do aluno para que se torne o protagonista do seu conhecimento. E para trabalhar a segunda fase que é dominar o tema, inicialmente os alunos foram divididos em grupos. Foi pedido para que cada grupo desenvolvesse um texto sobre um tema de saúde de seu interesse. Esse texto deveria ser construído sem pesquisa, seria apenas com o conhecimento prévio de cada um deles e assim foi feito por cada grupo. Com isso obtivemos temas variados, como planejamento familiar, diabetes gestacional, dengue, entre outros.

Após a construção desses textos foi utilizada a técnica do Manuseio com Massa de Modelar (fica apenas a voz e aparece as imagens dos alunos desenvolvendo as atividade)(vídeo 6

) nessa técnica foi colocada à disposição dos alunos massa de modelar de diversas cores, sendo solicitado que

materializassem aquele texto por meio da modelagem com a massa e após a criação apresentassem seu desenho para os outros grupos e o que estes representavam (volta a imagem para Márcia). Logo em seguida, foram entregues a cada grupo artigos científicos referentes aos seus temas para que eles pudessem ler e diante da leitura construir novas modelagens, agora com o olhar mais ampliado, visto que os artigos lhes deram mais amplitude sobre os assuntos estudados com diferentes olhares vindo daqueles autores. Deste jeito, finalizaram apresentando seus produtos aos demais grupos, sendo estimulados a realizarem contribuições mútuas.

Nesta atividade foi trabalhado a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos para que os mesmos pudessem atribuir significado próprio aos conteúdos estudados. Porque para nós seria importante falarmos algo que eles pudessem ligar a estrutura de conhecimento deles, criamos aqui o subsunçor, nós identificamos seus conhecimentos prévios e criamos uma situação de aprendizagem que dialogasse com esses conhecimentos para fazer sentido ao processo de aprendizagem. Também é importante ressaltar que esses alunos tenham interesse no conteúdo desenvolvido, caso contrário, a aprendizagem será mecanizada, por isso foi pedido aos alunos que escolhessem o seu tema a ser desenvolvido.

CENA 12

CIBELE

Nessa etapa ficou muito claro para nós como é importante em um processo educativo desenvolver algo que faz sentido para aquelas pessoas que serão envolvidas, por isso a importância de dialogar com elas o tema que se identificam, que tem necessidade de aprofundamento, pois assim o aprendizado fará mais sentido para elas.

Observamos isso claramente quando uma aluna falou sobre o climatério, o interesse surgiu a partir da vivência da mãe e da vizinha nessa fase e para adquirir mais conhecimento a respeito do assunto resolveu estudá-lo para ajudar. Então ela se apropriou da prática vivenciada em seu ambiente familiar com a teoria adquirida através de estudo científicos. A partir disso ocorre um movimento que vai gerar uma ação para essas mulheres na fase do climatério. Freire fala que você age, reflete e age novamente. Se você faz só reflexão sem ação você não desloca, se você faz ação sem reflexão você vira uma máquina. Por isso mais uma vez nós insistimos na questão em que o aprendizado tem que fazer sentido para quem vai receber. (vídeo 17(0:14 a 0:53))

CENA 13

ALUNO

Música instrumental - cenas chegam até a biblioteca onde tem um aluno procurando um livro pega um livro de Paulo freire e olha para câmera e fala:

"No fundo a curiosidade é uma PERGUNTA. Perguntas que se colocam como desafios surgem em ambiente de liberdade e criatividade. Para o educador não existem perguntas bobas nem repostas definitivas. A atuação do educador não deve de ser a de castrador da curiosidade do educando, desrespeitando a pergunta que germina do movimento interno do ato de conhecer." (FREIRE, 1985 p25).

ESTABELEECER OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA (Música ao fundo)

CENA 14

CIBELE

Acredito que essa tenha sido a etapa mais complexa para eles, porque quando pensamos em objetivos devemos pensar também nos objetivos específicos. O objetivo geral é a ação educativa. Nos objetivos específicos usamos os critérios SMAST, aqui é importante usarmos aquelas perguntas: o que? Como? Quando? Onde? Com quem? Em quanto tempo? É o momento de sermos realistas, então eles precisam ser objetivos mensuráveis, atingíveis e relevantes.

Apresentamos para eles a taxonomia de Bloom com seus domínios de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor com vários verbos (vídeo 18(Verbos PDF) Cibele fala e aparece a foto dos verbos apresentados). Aqui é importante olhar para o verbo e ver que tipo de ação pode ser feito para que possamos pensar, em que estratégia podemos aplicar nesta ação. Aqui nós partimos das necessidades deles, de algo simples como o desejo que cada um tinha, como por exemplo viajar, assim iniciamos as discussões, mas viajar para onde? Fora do Brasil ou cidade vizinha a nossa? O que eu preciso fazer para que essa viagem aconteça? E seguimos por meio de rodas de conversa, que começaram a construir seus objetivos individuais. E assim eles foram construindo objetivos gerais e específicos e juntos fomos analisando se esses objetivos eram realistas, atingíveis, mensuráveis ou não. Percebemos o desafio que foi para eles construir esses objetivos educacionais.

Cena 15

ALUNO

Música instrumental tem um aluno debaixo de uma árvore lendo um livro e olha para câmera e fala: "Gosto de ser gente

porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele” (FREIRE, 2011, p 52,53).

AVALIAÇÃO (Música instrumental)

CENA 16

Márcia

A quarta etapa é a preparação do material didático e planejamento do projeto educativo e sua estratégia educacional. E nesse processo de construção do projeto educativo eles tinham que descrever as suas estratégias educacionais que iriam desenvolver com seu público e a base para isso foi as estratégias vivenciadas e aprendidas por eles na disciplina. Nos utilizamos estratégias educacionais no formato de processos pedagógicos ativos. Utilizamos oficinas de trabalho, situação problema, TBL, espiral construtivista, roda de conversa, simulação, relato de experiência, enfim foram 19 encontros onde utilizamos várias estratégias. Então eles tiveram um leque de possibilidades para desenvolver essas estratégias educacionais e claro fomos dando o suporte necessário frente a essas estratégias escolhidas por eles.

Porém, para que a construção desse projeto educativo em saúde fosse completar era necessário apresentar para os alunos primeiro a avaliação, última etapa, pois assim eles teriam todas as ferramentas para desenvolver o projeto educativo. Então foram apresentados a eles os tipos de avaliações educacionais as avaliações somativa, diagnóstica e formativa.

Cena 17

Cibele

Então que tipo de avaliação eu vou fazer? Somativa, diagnóstica ou formativa? Conseguir meus objetivos na realidade, objetivos e estratégias de ensino?

Nós fizemos avaliação durante todo o processo, o que nos permitiu em alguns momentos mudar nossa estratégia de ensino e até mesmo de rever nossos objetivos, trabalhamos com a avaliação formativa e mostramos isso para eles. Freire nos diz que "Não é possível praticar sem avaliar a prática", ou seja, é necessário analisar o que se faz.

CENA 18

ALUNO

Música aos fundos Leonardo sentado na grama lendo um livro e olha para câmera e fala: "o desenvolvimento da consciência crítica implica necessariamente a ação transformadora; a consciência crítica complementa-se no ato crítico e criativo do sujeito. Por isso a consciência crítica age de forma autônoma, não apenas acredita na possibilidade da transformação do inédito viável. Age!

PLANEJAMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO E SUA ESTRATÉGIA

EDUCACIONAL (Música ao fundo)

CENA 19

Márcia

Após todas essas etapas propusemos aos alunos a construção de um projeto educativo, onde foi constatado um grande desafio. Colocar no papel tudo aquilo que tinham vivenciado durante praticamente um ano. Sistematizamos cada etapa

através de fluxogramas para que eles pudessem visualizar de forma mais didática cada etapa desenvolvida.

CENA 20

Márcia

Aparece o fluxograma, fica a fala e toda a explicação deve ser destacada no fluxograma. A primeira etapa foi conhecer a realidade e identificar os problemas/desafios (diagnóstico). Para fazer isso eles precisariam construir questionários, fazer pesquisas, realizar entrevistas para em seguida com esses dados em mãos pudessem analisar e descrever a realidade encontrada para que assim identificassem os problemas/desafios dessa realidade. Em seguida deveriam escolher um tema juntamente com o público e estudar esse tema. Após se apropriar desse tema, questionar: Existe dados sobre? Se sim, para a realidade e iniciar todo o processo, se não o diagnóstico foi realizado. A realidade foi conhecida.

CENA 21

Márcia

Aparece o fluxograma da segunda etapa e a item falado deve ter destaque no cronograma. Nessa etapa que é dominar o tema vamos aprofundar mais a teorização desse tema com base na realidade encontrada no diagnóstico. Sendo necessário reler a realidade e identificar novos elementos para poder contextualizar e refletir. Deve haver o questionamento: como explicou essa realidade encontrada? O que causa? Como se resolve? que experiencias tenho a respeito? E qual a teoria posso usar para explicar essas respostas? E se essas são as certas para meus questionamentos? Caso não seja, retorno para o início da segunda etapa, preciso aprofundar mais

ainda nesse tema. Caso tenha obtido respostas para esses questionamentos poderá seguir para a terceira etapa.

CENA 22

Márcia

Fluxograma da terceira etapa e cada item falado destacado no cronograma. Na terceira etapa vamos estabelecer objetivos de intervenção educativa. Meus objetivos são realistas? Mensuráveis? Específicos? Quais meus objetivos gerais e específicos? Qual taxonomia eu utilizei? Psicomotor, cognitivo ou afetivo? Os objetivos foram definidos? Não foram definidos. Então voltamos para o início da terceira etapa. Sim, foram definidos. Seguimos para a quarta etapa.

CENA 23

Márcia

Fluxograma da quarta etapa e a cada item explicado deve ser destacado no cronograma. Na quarta etapa é a preparação do material didático e planejamento do processo educativo. Precisamos saber como será feito esse processo educativo. Então...Como farei as atividades educativas? Quais estratégias educativas usarei? Que recursos materiais? Quantas atividades/ encontros serão necessários para alcançar meus objetivos?

Cena 24

Márcia

Fluxograma da quinta etapa a cada item deve ser destacado no cronograma. E para finalizar vamos para a avaliação. É necessário saber que tipo de avaliação eu vou fazer! Somativa, diagnóstica ou formativa? E ela deve ser feita em cada etapa e ao final do processo pois preciso saber se consegui atingir meus objetivos traçados?

CENA 25

Márcia

Desse modo, os alunos construíram individualmente o projeto educativo. Nós como facilitadoras desse processo demos a devolutiva em cada etapa construída e vimos o quanto isso foi importante para eles. Eles superaram seus medos, desafios e frustrações...mas conseguiram. (Vídeo 19 (00:10 a 02:15),

(vídeo 20 (00:05 a 03:12 - 03:17 a 04:12)).

Em Pedagogia da Esperança Freire nos fala que "a prática educativa implica ainda processos, técnicas, fins, expectativas, desejos, frustrações, a tensão permanece entre prática e teoria, entre liberdade e autonomia..." (FREIRE, 1994, p109).

CENA 26

Cibele

Foi muito bacana essa caminhada, o que eles falaram, suas impressões.

CENA 27

Márcia

No final de todo esse processo, os alunos perceberam que a responsabilidade da aprendizagem é em grande parte deles, e isso causou incômodo, porque muitos tiveram que sair de sua zona de conforto. Mas foi muito gratificante ver que os alunos conseguiram entender isso, que a aprendizagem foi significativa. Que irão levar para a vida profissional deles essa experiência...Bom...isso vamos deixar que eles falem.

Vídeo 21, Vídeo 22, Vídeo 23, Vídeo 24, Vídeo 25, Vídeo 26

Cena 28

ALUNA

Amanda está dentro da sala de aula olha para câmera e fala: "é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que o se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática." (freire, 2011 p63)

Música instrumental a câmera vai para o grado em brando e aparece o nome do documentário. Em seguida começa a aparecer as fotos deles desenvolvendo as atividades e sobe os créditos.

CRÉDITOS

MESTRENDA

Márcia Andrea Lial Sertão

ORIENTADORA

Cibele de Moura Sales

ALUNOS

Alice Torres Moreira

Amanda Rodrigues Barbosa

Amanda Soares Paiva Azambuja

Amanda Yumi Maeda Aguerio

Andressa Guitierres Oliveira

Bárbara Adrielly Garcia David

Carolina Oliveira Vieta

Caroline da Rocha Candellário

Caroline de Goes Santos
Denilson Lescano Martins
Elenir da Silva Marques
Emilly Alencar Pereira
Fabiana Servignini Pegoraro
Fernanda Silva Zanco
Fernando dos Santos Gabriella
Laísa Santos de Marcino
Graziela Polidoro
Ingrid Nascimento Garcia
Isabely Zavala Moreira
Joelma Gomes Pereira
José Henrique Costa Souza
Lais Laissa Otsu Iwashiro
Leonardo Alves da Silva Palacio
Lorena da Silva Frasão
Luana Mendonça Silva
Maria Clara da Silva Nero
Maria Gabriela dos Prazeres Silva
Maria Rita Mingotti de Abreu
Nádia Ferreira Pinto Berti
Pamela Carvalho dos Santos
Rayssa ana Alves Bacanelo

Richard Sebastião Silva das Neves

Rita Gabrielly Alves Barbosa

Taís Santos Lima

Tatiane Martins de Souza

Thales MAikon Hoffmeister Brum

Valerie Louise Collares Ulbrich

Vinícius Romero Correa Costa

Votória Alberto Montanha

Narradora

Eugenia Reis

ROTEIRO

Marcia Andrea Lial Sertão

EDIÇÃO

Fotografia&audiovisual

IMAGENS

Márcia Andrea Lial Sertão

Fotografia&audiovisual

TRILHA SONORA

Sandro Alex Lial Sertão

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Dra. Cibele de Moura Sales

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- UEMS - Campos
Dourados

Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional - Ensino em
Saúde (PPGES)

Turma do segundo período de enfermagem do ano de 2019-UEMS
6° turma do Mestrado de Ensino em Saúde da UEMS

A banca examinadora:

Dra. Pollyana Kássia de Oliveira Borges Dra. Giselle
Cristina Martins Real Dra. Fabiana Perez Rodrigues
Bergamschi Dra. Ana Lúcia Marran

Aos familiares e amigos:

Ana Rosa de Souza Lial Sertão

Bernardo Fortes Sertão

Alberto Ribeiro Soares Filho

Ana Virginia Lail Sertão

Sandro Alex Lial Sertão

Alex Sandro Lial Sertão

Einar Leal de Aquino

Francisca de Lourdes de Souza Leal

Gabriela Elisário Sertão

Alessandro Brito Sertão

A todos os meus alunos que me fizeram crescer como profissional e ser humano nessa caminhada na docência.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Paulo Freire

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL - ENSINO EM
SAÚDE (PPGES)